

Análise Setorial
Subsetor – Milho

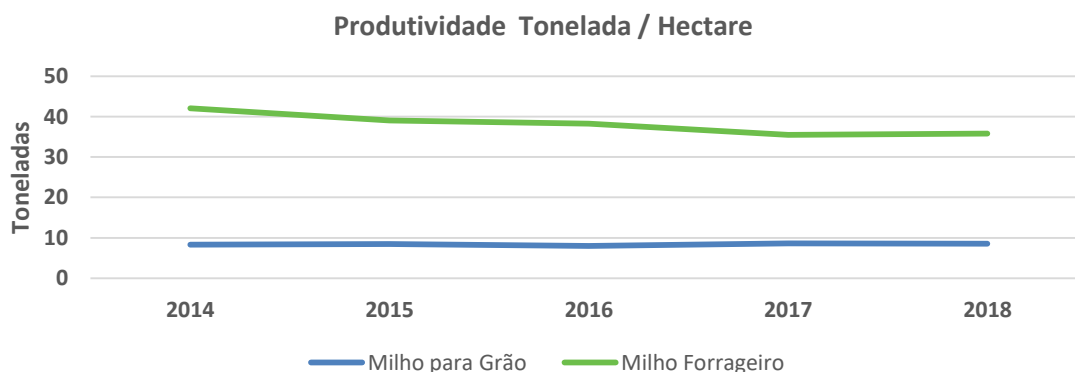
Caracterização e Enquadramento do Subsetor

O milho (*Zea mays*) é um cereal que pertence à família das gramíneas. No contexto agrícola o milho é das culturas arvenses mais importantes e mais cultivadas em Portugal, com uma área instalada que ronda os 160mil hectares. É uma cultura associada quer à produção de silagem quer à produção de grão. As sementeiras iniciam-se no final do Inverno, prolongando-se por toda a Primavera. A colheita dá-se no final do Verão.

O milho em Portugal é instalado de uma das seguintes formas: **Forrageiro** – essencialmente cultivado para alimentação animal; **Regadio** – é a mais dispendiosa, porém é também a mais rentável e a que proporciona maior valor acrescentado; **Sequeiro** – é o mais económico, no entanto é muito menos rentável e assume pouca representatividade no território português.

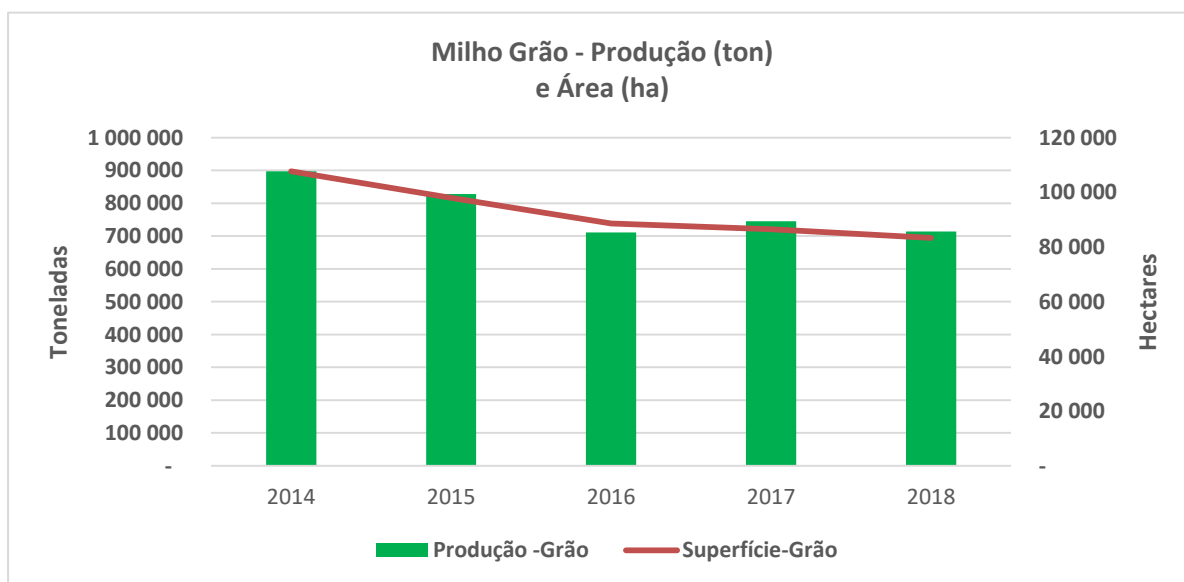
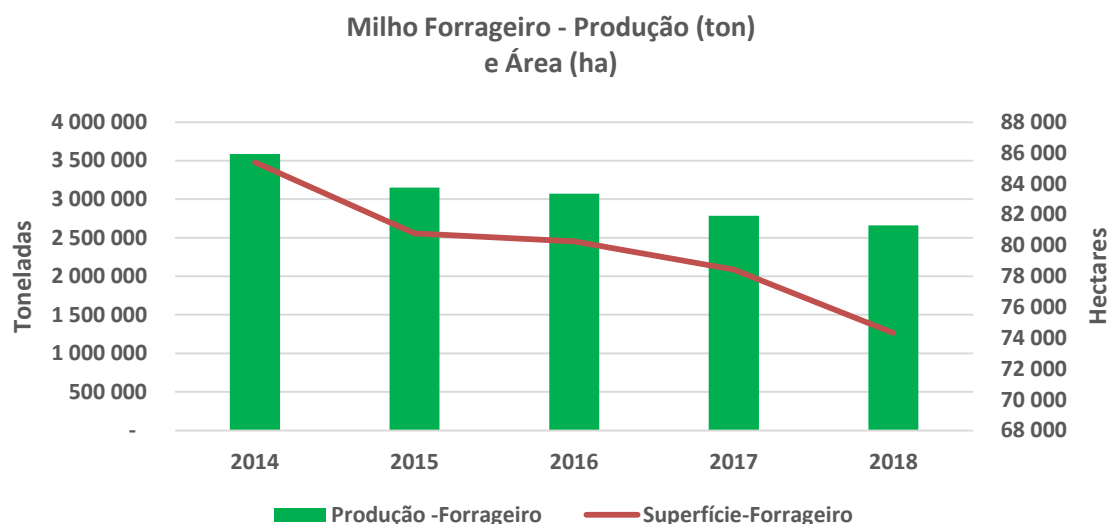
1. Conjuntura Nacional

Segundo dados do INE verifica-se que de 2014-2018 a produtividade por hectare apresentou-se relativamente estável tanto para o milho em grão como para o milho forrageiro. No ano 2018 foi de 8,5 Ton/ha para o milho em grão e de 35,75Ton/ha para o milho forrageiro.



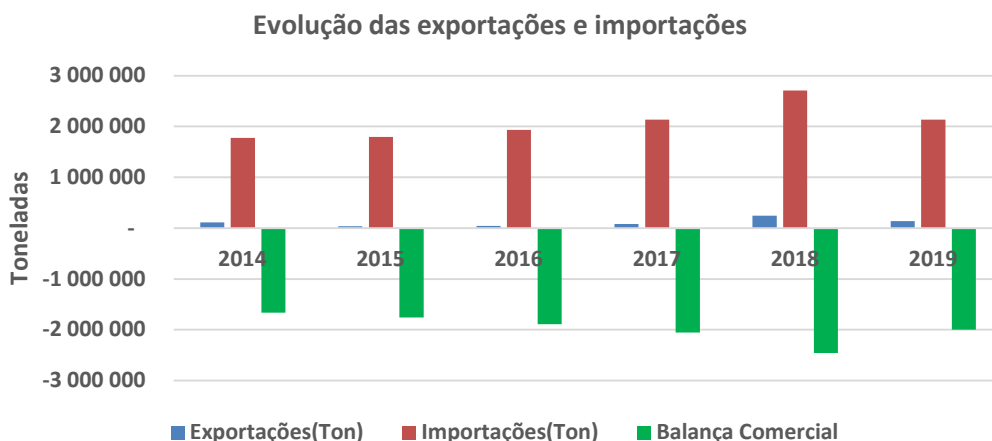
Fonte: INE (2019)

No que respeita à superfície cultivada, verifica-se que esta tanto para o milho em grão como para o forrageiro apresentou uma tendência decrescente nos últimos 5 anos. No ano 2018 foram cultivados cerca de 83.356 hectares de milho em grão e 74.328 hectares de milho forrageiro. A produção nacional também se apresentou decrescente, acompanhando a redução da superfície cultivada. Em 2018 foram produzidas 2.659.105 toneladas de milho em grão e 713.860 toneladas de milho forrageiro.



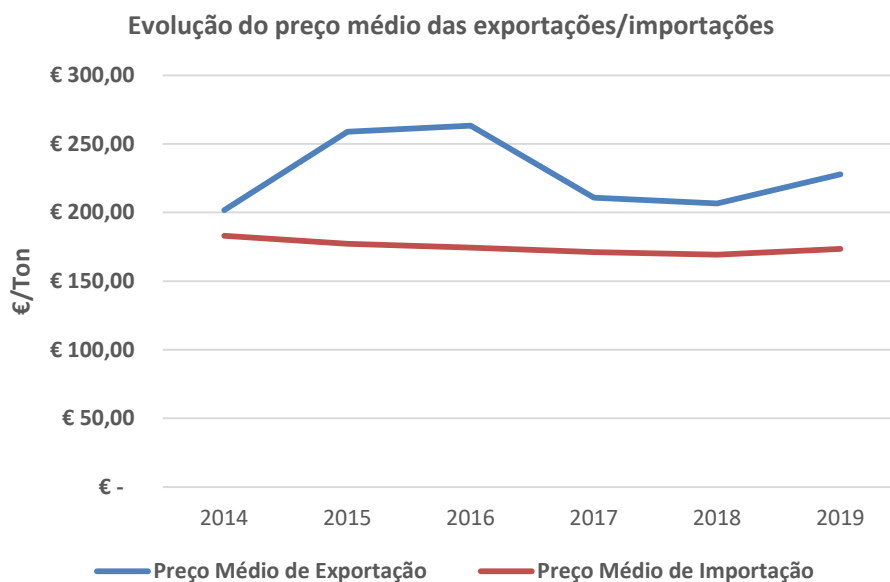
2. Comércio Internacional

No que diz respeito ao comércio internacional a balança comercial, em toneladas, apresentou-se sempre negativa entre 2014 e 2019. Esta evolução deve-se ao facto de Portugal ser deficitário na produção de milho para satisfazer o consumo interno. Para além disso os preços de importação são bastante inferiores aos praticados no mercado nacional.



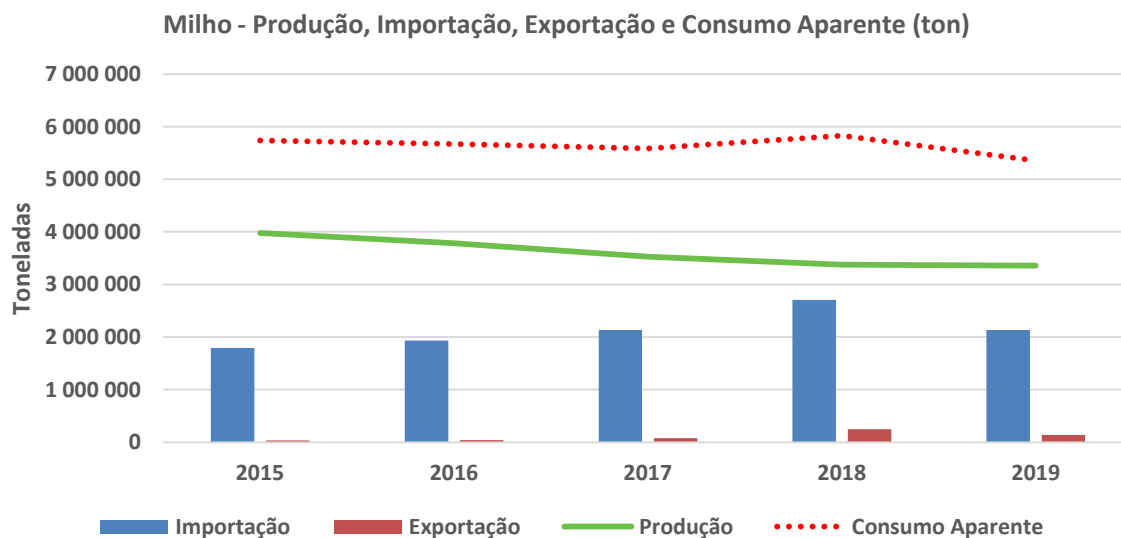
Fonte: INE (2019)

Os preços médios de exportação apresentaram-se oscilantes entre 2014 e 2019, com um preço médio de 228€ por tonelada nos últimos 6 anos. Já nas importações o preço apresentou-se relativamente estável no período 2014-2019, com um preço médio a rondar os 174€ por tonelada.



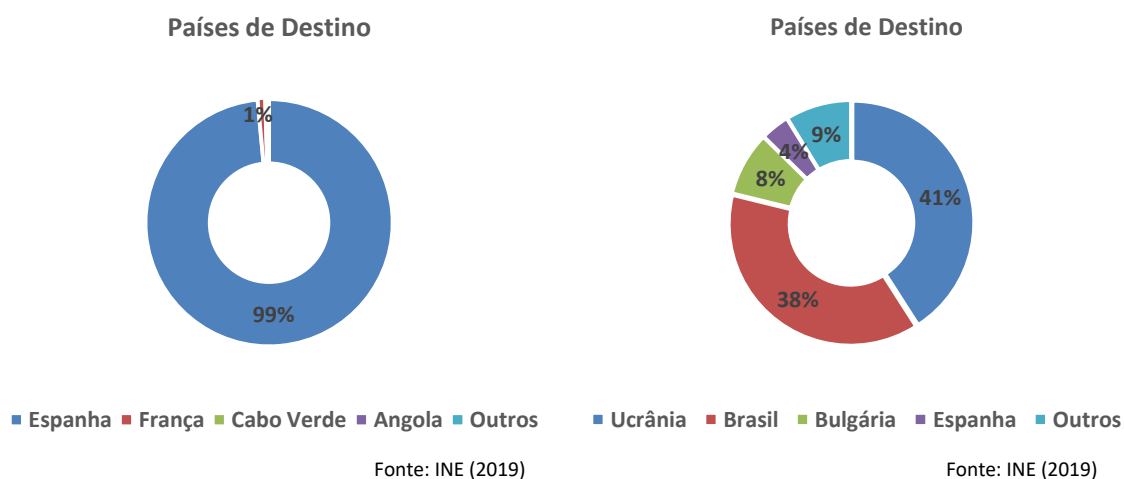
Fonte: INE (2019)

De acordo com o gráfico apresentado abaixo, podemos verificar que nos últimos cinco anos a produção nacional de milho é insuficiente para satisfazer as necessidades de consumo nacionais. Daí que as empresas nacionais tenham que recorrer à importação para colmatar essa falha de aprovisionamento.



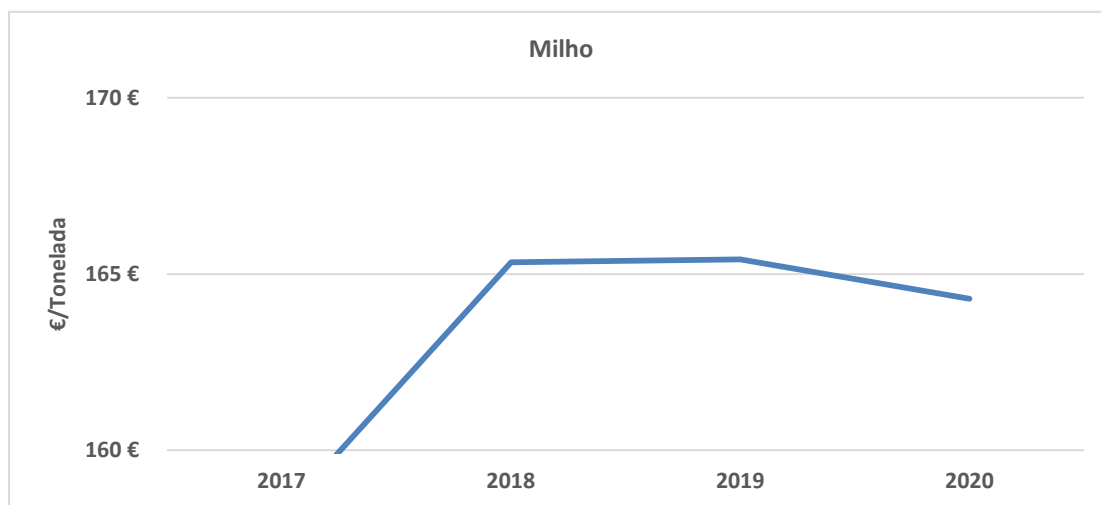
Fonte: INE (2019)

A Espanha é o principal mercado de exportação, assegurando em 2019 cerca de 99% das exportações, segue-se a França, Angola e Cabo verde com uma percentagem irrelevante. Já no que toca às importações, estas advêm essencialmente da Ucrânia[41%] e Brasil[38%], seguindo-se a Bulgária e a Espanha com um peso muito menor.



3. Preços

Para Portugal o preço de referência do milho está associado à cotação do milho em bórdeus. O milho é transacionado em toneladas, tendo atingido o valor médio mais elevado no ano 2019 [165€], ainda assim o preço tem permanecido estável entre 2018 e a atual campanha 2019/2020.



Fonte: BASF